

# CTS E MERCADO DE TRABALHO





Um dos debates mais recorrentes nas disciplinas que estudam o trabalho consiste na relação entre o desenvolvimento tecnológico e o emprego.

Especialmente no que se refere à capacidade da economia continuar gerando emprego com a introdução de equipamentos tecnologicamente mais sofisticados, a discussão é sempre acirrada, fazendo aflorar opiniões muito diferentes, quando não totalmente controversas.

---

As transformações que começam a ocorrer a partir dos anos 80 vão ter um profundo impacto sobre o emprego devido a um conjunto de fatores que emergem ao mesmo tempo, cada um deles com uma diferente contribuição ao aumento das taxas de desemprego.



Entre eles, valeria destacar:

---

O fim do Estado intervencionista e desenvolvimentista que, quando não garantia o pleno emprego (como no caso da maior parte dos países europeus), permitia uma contínua integração dos trabalhadores na economia capitalista, tendo em vista as altas taxas de desenvolvimento alcançadas, como no caso do Brasil;




---

As baixíssimas taxas de desenvolvimento econômico impostas às economias devedoras pelos organismos internacionais;

O uso intensivo de novas tecnologias microeletrônicas, altamente poupadoras de mão-de-obra, sem nenhuma correspondência com a diminuição da jornada de trabalho.





---

Conforme se aprofundam as investigações, evidencia-se não só o crescimento do trabalho sem registro, mal pago e destituído de conteúdo, mas também que os problemas relacionados às relações de emprego, às características do assalariamento e às condições de trabalho não atingem a população trabalhadora da mesma forma.

Ao contrário, eles tendem a se imbricar de forma diferenciada com os vários segmentos do mercado de trabalho, de acordo com suas características, sejam elas adquiridas - como escolaridade e qualificação profissional, sejam elas: raça, idade e sexo (Hirata e Kergoat, 1998).





---

Se, por um lado, esse quadro nos alerta para a indesejável realidade social que vem se impondo, ele nos adverte, por outro lado, para a urgência de que sejam encontradas novas formas de regulação social que possam por sob controle a reprodução de capital (Dowbor, 1998).



---

Embora seu formato seja ainda indefinido, é importante destacar que ela pressuporá certamente novos papéis às entidades que foram centrais no momento anterior da acumulação, como o Estado e os sindicatos.



---

# FIM!

